Zahar, 1985.

. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.

. Indústria cultural. In: ADORNO, T. W. Sociologia. Ática, 1967. p. 92- 99. (Coleção Grandes cientistas Sociais).

. Tempo livre. In: ADORNO, T. W. Palavras e sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes 1995. p. 70-82.
BURTON, Robert. Anatomia Da Melancolia. Rio de Janeiro: Porto, 2014. COSTA, C. Educação, imagem e mídias. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
DELVAL, Juan. Aprender investigando. IN: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B.
I. (Org.) Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? Revista Bits, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6. 1984.

. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 01.ed. São Paulo: UNESP, 2000.

. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 2 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009(a).

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003

MONTESSORI, Maria. A Criança. Rio de Janeiro: Nórdica. 2.e. 1988. MOYLES, Janet R. A Excelência do Brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ORRÚ, E. S. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

. Autismo: o que os pais devem saber? Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Piaget. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

ROTTA, N. T. Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto alegre: Artmed, 2007.
VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

JOSIANE CORREIA DE SOUSA

RESUMO
O presente artigo tem por objetivo conscientizar a importância da música como método de ensino e aprendizagem, buscando o desenvolvimento e a integração do ser nas áreas cognitiva, afetiva e social. A finalidade deste estudo é demonstrar que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento facilitador do processo de aprendizagem que pode dinamizar as instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório, envolvendo a mente e o corpo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, que é o sujeito principal deste estudo.
Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Desenvolvimento da criança.

EDUCAÇÃO: UMA HISTÓRIA PARA REFLETIR

A História da Educação no Brasil não é uma história difícil de ser compreendida. Ela evolui ao passar do tempo, com alguns momentos marcantes que podem ser percebidos atualmente.
A primeira grande mudança aconteceu com a chegada dos portugueses ao território do Novo Mundo. Não podemos deixar de reconhecer que os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que as populações que por aqui viviam já não possuíam características próprias de se fazer educação.
Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante muito tempo, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava do meio social e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade atual, por sua vez, a criança tem a

oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura median-

te diferentes interações com todos a sua volta.
No Brasil, a educação ocorreu através do surgimento de creches, diferente de outros lugares no mundo em que as creches serviam para as mulheres terem condição de trabalhar nas indústrias. Já no Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas. A creche tinha como função apenas suprir à alimentação, higiene e segurança física das crianças.

CONHECENDO A MÚSICA

Suzigan (1985) afirma que a música está presente desde os primórdios de nossa civilização demonstrando ser ela uma linguagem universal que favorece a humanização sendo capaz de expor sentimentos e despertar emoções através dos sons. Para melhor conhecer a música é preciso recuperar sua história através dos tempos.

A HISTÓRIA DA MÚSICA

As pesquisas atuais apontam para os gregos como povo que estabeleceu as bases para a cultura musical do Ocidente. A própria palavra música nasceu na
Grécia, onde "Mousikê" significa "A Arte quando nasceu a música". Como as primeiras manifestações musicais não deixaram vestígios é praticamente impossível responder. Alguns estudiosos nem tentam; outros enfrentam o problema com base naquilo que se sabe sobre a vida humana na Pré-História e preenchem as lacunas com certa dose de imaginação. Mas nenhuma teoria diz com exatidão o momento em que os primitivos começaram a fazer arte com os sons.
Ao que parece, o homem das cavernas dava a sua música um sentido religioso. Considerava-a um presente dos deuses e atribuía-lhe funções mágicas. Associada a dança, ela assumia um caráter de ritual, pelo qual as tribos reverenciavam o desconhecido, agradecendo a abundância da caça, a fertilidade da terra e dos homens. Com o ritmo criado- batendo as mãos e os pés eles buscavam também celebrar fatos da sua realidade, vitórias na guerra, descobertas surpreendentes. Mais tarde, em vez de usar só as mãos e pés, passaram a ritmar

suas danças com pancadas na madeira, primeiro simples e depois trabalhadas para soarem de formas diferentes. Surgia assim o instrumento de percussão.
Os barulhos da natureza deviam fascinar o homem desde os tempos, lhe dando vontade de imitar o sopro do vento, o ruído das águas, o canto dos pássaros. Mas para isso, o ritmo não bastava, e o artesanato ainda não permitia a invenção de instrumentos melódicos. De modo que estranhos sons tirados da garganta devem ter constituído uma forma rudimentar de canto, que, junto com o ritmo, resultou na mistura de palmas e roncos, pulos e uivos, batidas e berros. Era o que estava ao alcance do homem primitivo. E terá sido um estilo que resistiu a séculos. Contudo, segundo os atuais conceitos de música, essas tentativas de expressão foram demasiadamente pobres para se enquadrarem na categoria de arte musical. Mas, do ponto de vista histórico, elas tiveram uma importância enorme. Porque a sua rítmica elementar acompanhou o homem a mediada que este se espalhava sobre a Terra, formando cultura e civilizações e evoluiu com ele, refletindo todas as transformações que a humanidade viveu até chegar a ser como é agora.
A notação que hoje se tem da música como "uma organização temporal de sons e silêncios" não é nova. Civilizações muito antigas já se aproximaram dela, descobrindo os elementos musicais e ordenando todos de maneira sistematizada. Os historiadores têm encontrado inscrições o qual indicam que um caráter nitidamente ritualístico impregnava a maior parte da criação musical da Antiguidade. Por muito tempo as formas instrumentais permaneceram subdesenvolvidas. Predominava a música vocal. Essa forma, adicionando a música o reforço das palavras, era mais comunicativa e as pessoas assimilavam-na melhor. Assim se explica o grande desenvolvimento que atingiu entre os antigos.
Os povos de origem semita cultivavam a expressão musical, tornando-a bastante elaborada. Os que habitavam a Arábia, principalmente, distinguiram-se pela criatividade. Possuíam uma ampla variedade de instrumentos e dominavam diferentes escalas. Segundo parece, tocavam, sobretudo para dançar, pois foi entre eles que surgiu a "Suíte de Danças", um gênero que sobrevive ainda hoje. A Bíblia mostra que também os judeus tinham a música como hábito. Davi fala sobre ela nos "Salmos", e as diversas outras passagens bíblicas contêm menções a respeito.

A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

O Brasil do descobrimento tinha ao que se suponha uma população indígena de cerca de dois milhões de habitantes, com os quais os descobridores teriam de se defrontar, no processo de povoação ou colonização (discussão infindável). O certo é que, de uma ou de outra forma, a exploração das riquezas da terra estava na mente dos descobridores, visto que sua civilização vivia do comércio e, para tanto, a convivência com silvícolas se impunha. Até mesmo porque, para o estabelecimento de uma economia de subsistência era necessário envolvê-los e aos seus relativos conhecimentos de plantio. Assim, deste relacionamento, surgiram técnicas comuns de formação de lavoura, desenvolvimento de engenhos e fazendas, volta-

das, além da subsistência para a exportação.
Na manifestação musical, apesar da influência do colonizador, marcou presença a cultura indígena, através dos urucapés, guaús, parinaterans e tocandiras, de origem guaicuru, xavante, guarani e bororo.
Segundo a história, Anchieta, o Apóstolo do Brasil, teria se valido de uma dança religiosa indígena, o cateretê, para tentar convertê-los ao cristianismo. Teria, ainda, introduzido danças nas festas de Santa Cruz, Espírito Santo, Conceição e Gonçalo, num hábito que até hoje preside nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Pará e Amazonas, sob a nomenclatura de catira, cujos elementos rítmicos da viola, do sapateado e do palmeado, lhe foram indexados ao longo dos anos. Sendo cantado e versado, o cateretê propiciava o surgimento de cantores e trovadores populares.

A música brasileira com a chegada de dois negros passa a ter influência africana. Os negros trouxeram consigo os instrumentos de percussão. Em contato com os índios e os portugueses, os negros começaram a criar músicas e arranjos pelos ambientes que aqui encontraram. Podiam ouvir músicas nas festividades públicas, nas igrejas e nas casas das pessoas influentes de época. (LOUREIRO, 2003, p.46)

Quando os portugueses e negros proporcionaram o surgimento de outras manifestações musicais oriundas de suas próprias culturas, já existiram por aqui gêneros resultantes do cruzamento cultural português-índio.

Os primeiros índios, com os quais os portugueses travaram conhecimento foram tupis, que se espalhavam, com suas oito famílias e dezenas de línguas e dialetos do Rio Grande do Sul ao seu homônimo do Norte.
Assim, desde o século XVI, os herdeiros desse tipo de cruzamento étnico, mestiço de brancos e índias, apesar das controvérsias, podem ser definidos como caboclos (ou cabocalos, como se dizia na época). E esta controvertida figura, descrita como indolente e pouco relacionado com os colonos, ganhou esta pejorativa conceituação, que não condiz com a realidade.
Já na segunda metade do século XIX, calcula-se que existissem no Brasil menos de 150.000 índios puros, deduzindo-se que o restante, ou foi exterminado pelo colonizador/ povoador ou se misturaram ao branco e ao negro, ensejando uma nova espécie humana culturalmente distinta. Em muitas citações do século passado, sobre o interior do Brasil, comentavam-se sobre os diversos tipos de festas musicais típicas, bem como sobre manifestações musicais associadas aos condutores de boiadas ou tropeiros. Essas cantigas e desafios, sempre em tom de alegria, consistiam em interpelações de um boiadeiro para outro e era uma derivação de dois gêneros tipicamente portugueses.
A cantiga (do latim-canticula-cançãozinha) remonta ao século XIII, com acompanhamento de instrumentos e cordas, chamado no século XVIII de “poesia cantada”, formada de redondilhas ou versos menores que estas, dividida em estrofes iguais, com andamento melancólico e concentrado. O desafio sempre representou em Portugal, um gênero musical baseado no canto de improviso alternativo, com outras pessoas provocando o desafiante, até que se proclamasse o vencedor. Esse tipo de arte, muito divulgado entre nós criado no agrado popular, acabou se alastrando pelo país, de norte a sul.
Da chegada da família real a sua volta a Portugal, o ensino da música passa por vários processos e sofrem variadas influências. Por volta de 1833 a 1847, a função da música nas instituições formadoras de professoras era puramente disciplinar, porque as canções eram modelos a serem preservados, por isso as imitavam com o objetivo de integrarem os jovens na sociedade.

A MÚSICA FAZ PARTE DA HUMANIDADE

Desde que se estuda a história, tem-se observado que a música sempre fez parte da vida do homem. Em qualquer parte do mundo, em todas as épocas, o homem e a música sempre viveram juntos. Ela está presente em todas as culturas nas mais diversas situações. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos.
A música está presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais, podemos dizer que é um fenômeno universal. Contudo, a música realiza-se de modos diferenciados, concretiza-se diferentemente, conforme o momento da história de cada povo e de cada grupo. Exemplifico: entre os sons possíveis de serem captados pelo ouvido humano, entre todos os sons da natureza e os possíveis de serem produzidos, cada grupo social seleciona num determinado momento histórico, aqueles que são o seu material musical, estabelecendo o modo de articular e organizar esses sons.
Assim é que, para a civilização europeia e durante vários séculos, a música estrutura-se exclusivamente a partir das notas e dentro dos princípios de tonalidade: colocando de um modo bem simples, a música tonal utiliza sete notas (dó, ré, mo, fá, sol, lá, si) que cumprem funções distintas e hierarqui-

zadas (VISCONTI, M; BIAGIONI; 2005).
Assim, se a arte é um fenômeno universal, enquanto linguagem é culturalmente construída, diferenciando-se de cultura, inclusive, dentro de uma mesma sociedade como a nossa a brasileira, de grupo para grupo, pois em nosso país convivem práticas musicais distintas, uma vez que podemos; pensar na cultura e na arte eruditas, e nas diversas formas de arte e cultura populares, com sua imensa variedade.
Exatamente porque a música é uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que a torna uma música significativa para nós. Em contrapartida, costumamos "estranhar" a música que não faz parte de nossa experiência.

A música é uma forma de arte que tem como material básico o som. E podemos ajustá-la um pouquinho mais, dizendo que a música é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som. O fato é que o som não é o material único ou exclusivo da música. Como diversos historiadores apontam, em seus primórdios a música era parte de rituais comunitários e integravam diversos elementos presentes na vida grupal; mesmo na Grécia antiga, "música e poesia eram uma coisa só; poemas recitados eram entoados e, algumas vezes, associados à dança". (ROSA, 1988, p.85).

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A música é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre som e silêncio.
Ela é uma importante forma de expressão humana, que integra os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, bem como promove a interação e a comunicação social.
Atualmente a música é reconhecida como um importante meio de educação, tanto que deixou de permanecer restrita ás escolas de música ou conservatórios passando a fazer parte indispensável dos currículos de ensino das melhores escolas nacionais e estrangeiras. Podemos afirmar, sem receio de excessos, que a música desenvolve as melhores virtudes do ser humano, dentre elas destacando-se a sensibilidade e a imaginação criadora.
Snyders (1990) afirma que são vários os benefícios que a música traz para a formação do indivíduo, dentre os quais destacamos o conhecimento do meio cultural.
No trabalho com a música, o indivíduo entra em contato direto com características culturais, que são básicas para o desenvolvimento musical. Através da música, o indivíduo pode conhecer melhor o folclore e a cultura de sua região.

-Desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático:

As atividades de educação musical atuam diretamente como elementos facilitadores do raciocínio lógico matemático, uma vez que a música é dividida metricamente e a relação entre as figuras musicais traz noções de metade e dobro.
Além disso, as diversas atividades ajudam a desenvolver conceitos importantes como classificação, seriação, sequência, tempo, espaço, medidas e números.

-Elemento facilitador no processo de alfabetização:

Na educação musical, são realizadas várias atividades que favorecem a discriminação auditiva, fator indispensável no processo de alfabetização. Além disso, não podemos nos esquecer de que não fala, há a presença de melodia e ritmo, elementos que fazem parte da constituição musical.

- Desenvolvimento perceptivo-motor:

A coordenação Visio motora e a discriminação visual e auditiva são aspectos envolvidos na construção da grafia musical, bem como nas atividades musicais. Há músicas que estimulam o movimento, dentre elas, várias músicas folclóricas de nosso país. Ao manusear um instrumento, por mais simples que ele seja, aspectos motores também estão sendo trabalhados.

- Desenvolvimento socioemocional:

"Além da memória cultural, as atividades propostas na educação musical, se realizadas com os devidos cuidados e observação, são excelentes para a contribuição ativa no desenvolvimento do autoconceito e da socialização. " Durante as atividades musicais, o indivíduo expressa suas emoções e aprende a entrar em contato com elas.

"Ainda segundo Platão pode ser introduzir no espírito do ser humano o sentido de ritmo e harmonia, pois uma pessoa corretamente educada na música, pelo fato de assimila-la espiritualmente sente

desabrochar dentro de si desde a sua mocidade e numa fase ainda inconsciente do desenvolvimento, a satisfação pelo belo e a repugnância pelo feito. ” (LOUREIRO, 2003, p.35).

A partir desta consideração sobre a presença da música ao longo da humanidade, esse estudo tem por objetivo ampliar a reflexão sobre o papel no desenvolvimento infantil.

UMA PROPOSTA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical exige um trabalho complexo quando envolve formação de grupo, isto é muito comum em quase todas as atividades musicais: corais, bandas, teatro, rodas e brinquedos cantados.

A educação musical envolve três aspectos, os quais o professor deverá estar atento e trabalhar: a produção musical, a apreciação musical e a reflexão.

A reflexão será referente a questões derivadas da organização, criação, produtos e produtores musicais.

Com relação à produção musical, está se baseia na experimentação e na imitação, e como resultado temos a interpretação, a improvisação e a composição.

Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré- definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (NOVAES 1994, p.21)

A interpretação está baseada na imitação, porem essa imitação é expressiva, própria de cada criança.

Num primeiro momento, a criança irá explorar livremente os sons, os objetos e instrumentos que produzirem. O professor deve deixar livre esta exploração sem impor regras de como segurar ou tocar um instrumento ou um objeto. Aos poucos

através da exploração dos sons, da reflexão e da imitação a criança, por ela mesma, descobrirá quando o som fica mais ou menos interessante.

A criança bem pequena já é uma boa improvisadora. Ela mistura trechos de músicas conhecidas, recriando e adaptando o que já existe. Se permitirmos a livre expressão, é comum que a criança, brincando, invente longas canções.

No ato de improvisar, a criança manipula elementos musicais, adquire experiências e conhecimentos. Se estimulada, ela passará a confiar na sua capacidade de criar (aspectos importantes na formação da sua personalidade) e, na medida em que for sentindo-se mais livre, soltando-se para expressar, sua capacidade de improvisar também irá progredir.

A apreciação musical requer uma escuta sensível, diferente de apenas se ouvir rádio, televisão, discos e fitas. Todas as pessoas com aparelho auditivo em funcionamento podem ouvir já que estamos dispostos a um universo sonoro. Qual é a diferença, então, entre ouvir e escutar? „„A escuta implica em interesse, motivação e atenção. Podemos ouvir sem escutar. Escutar significa ouvir com atenção, se interessar "". (JEANDOT, 1990, p. 21)

Para escutar, devemos selecionar, no universo sonoro, aquilo que nos interessa. Conforme coloca Jeandot:

“A escuta envolve também a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através dos ouvidos. Quando uma criança bate ou esfrega um bloquinho de madeira contra a mesa, golpeando-o, a princípio rapidamente, depois mais devagar, jogando-o posteriormente ao chão ou movimentando-o de várias maneiras, ela obtém sonoridades diversas. Estes gestos revelam uma pesquisa sonora, que devemos respeitar encorajar e orientar, ainda que de imediato ela possa parecer sem sentido, pelos movimentos desordenados que envolve. Com o tempo, tal atividade irá sendo gradualmente aprimorada, até integra-se em capacidade expressiva. ” (JEANDOT,1990, P.23)

É muito importante que se observe e desenvolva na criança, atividades de descobertas dos sons, como escutar, reconhecer, localizar e criar. Quanto maior a quantidade e a qualidade de sons que a criança possa escutar, melhor será sua facilidade de sentir e de criar os sons. A escuta de músicas bem selecionadas e apropriadas é fundamental para o trabalho de apreciação musical. O Referencial

Curricular Nacional para educação infantil traz uma sugestão de CDs muito rica, que pode e deve ser utilizada.

A educação musical deve partir sempre do conhecimento e possibilita ao professor observar seus pequenos alunos, discriminando as qualidades musicais que, em seu desenvolvimento, possa levá-los a um aprendizado específico da música ou à sua simples apreciação.

Dentro desse trabalho de apreciação musical, a tarefa principal do professor é saber despertar o interesse da criança, cativando-a e envolvendo-a emocionalmente. Para que isso seja possível e os

objetivos não seja desvirtuado, é necessário que a seleção das músicas supra as necessidades infantis, principalmente a lúdica.
A prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção quando cantar para e com as crianças; produzir sons vogais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés; embala-os e dança com elas. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório que permitirá criar e comunicar por essa linguagem.
É importante apresentar as canções populares, que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando, também, para que os textos sejam adequados à sua compreensão.
"A arte de escutar exige uma atenção sustentada e concentrada, porém muito pouco se tem feito no sentido de desenvolver nas crianças hábitos de ouvir, e se tem descuidado da compreensão auditiva". (STONES, 1972, p.342)

O educador deve estar atento a todas as formas de expressão escolhidas pelas crianças, valorizando-as. Quando necessário o professor deve intervir, promovendo a conciliação, incentivando o respeito mútuo.
As atividades musicais contribuem para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza e polidez de aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, tais como os relativos a datas comemorativas, a noção de higiene, as manifestações folclóricas entre outros.

As datas comemorativas constituem situações sempre aproveitadas nas escolas para atividades musicais. Cabe salientar que as comemorações não devem ser consideradas a principal finalidade do trabalho com a música na escola, mas uma de suas aplicações.
A presença da música nas datas comemorativas deve ser muito bem analisada e adequadamente aproveitada, evitando que seja vista apenas como recreação, passatempo ou demonstração superficial de um trabalho realizado em classe. As festas comemorativas devem resultar de um trabalho mais profundo, isto é, deve ser a culminância de outros objetivos trabalhados como uma atividade ampla, rica, abrangente e expressiva. As músicas comemorativas constituem um recurso didático interessante e dinâmico, pois através delas muitos assuntos podem ser trabalhados, com integração de várias disciplinas.
Algumas sugestões podem ser extraídas para os temas por mês ou por bimestre, através de elementos necessários para as aulas de música aliados as dimensões artísticas, (som, cor, forma, imagem, gestos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso teve como enfoque principal a importância da música, que faz parte da humanidade, contribui na formação do indivíduo e é uma importante forma de expressão humana, sua contribuição e importância são verificadas através da história, contribuindo de forma singular para cada cultura que foi inserida.
Ainda no primeiro capítulo mencionamos um pouco sobre a história da educação infantil, no segundo capitulo, foram enfocados vários benefícios que a música traz para a formação do indivíduo, entre as quais se podem citar: conhecimento do meio cultural; desenvolvimento de raciocínio lógico matemático; facilitadora no processo de alfabetização; desenvolvimento perceptivo-motor.
No terceiro capítulo, os benefícios da música tornam-se ainda mais evidentes, pela contribuição da música para o desenvolvimento global da criança, de acordo os estudos sobre desenvolvimento, segundo Piaget, Vygotsky e Wallon.
O quarto e último capítulo mostra alguns objetivos da educação musical infantil e a importância de trabalhar a música na escola como área do conhecimento.

A educação musical tem por finalidade sensibilizar a criança, tornando-a apta para expressar-se, fazendo-a evoluir e desenvolve três aspectos: produção musical, apreciação musical e reflexão. Dentro disso, é feito um trabalho com exploração de sons, ritmos, instrumentos musicais, não se esquecendo de que a criança pode e deve experimentar, buscar e criar que são processos vitais para sua formação como criança e como cidadão.
É necessário que haja uma conscientização da importância da educação musical infantil, só assim, as crianças poderão ter um desenvolvimento mais completo, partindo do lúdico para um conhecimento mais elaborado e concreto.
Com este trabalho, será possível ter essa consciência, refletindo na importância da música, uma linguagem que contribui na formação e é uma forma de expressão rica que pode fazer parte da vida das nossas crianças, beneficiando-as com uma educação mais verdadeira e completa, pois a música está presente em todos os ambientes, inclusive nos que estão inseridas todas as crianças.

REFERENCIAS

BEYER, E. (Org.). Ideias em Educação Musical. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1993.

BRASIL- Ministério da educação e cultura- REFERENCIAIS NACIONAIS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: Volume 3. 1998

BRITO, Teca de Alencar. Música na educação in-